A' Sociedade Martins Sarmento
Rua de Paio Galvão Guimarães

Ano 96.º N.º 7.168 Sexta-feira, 18 de Maio de 1979

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Semanário Regionalista
Publica-se às sextas-feiras

Director
SOUSA MACHADO

Preço avulso
—4$00—

PORTE PAGO

O 95.º aniversário de "O Comércio de Guimarães"

NO passado dia 15 completou este jornal noventa e cinco anos de existência. O acontecimento, que constitui, sem dúvida, um motivo de júbilo, obriga a alguns momentos de reflexão.

Esta longevidade invejável, naturalmente rica de euforias e desalentos, conseguiu-se à custa de muitos sacrifícios e trabalhos, em esforço titânico a que se ligou uma família de boas virtudes, que lhe grangearam o respeito e o apreço dos vimaranenses.

O Comércio de Guimarães *reflectiu sempre o aprumo e a dignidade da sua gente e das suas ideias e por isso se impôs. E por isso venceu etapas no tempo e encontra-se a pouca distância do seu centenário.*

O futuro a Deus pertence, é certo, mas tudo faremos para que esse evento seja possível.

Primeiro que tudo, os interesses do povo e da região vimaranense, nos planos social, económico e cultural, merecem a este jornal os maiores cuidados, impulsionando-o a uma orientação susceptível de corresponder plenamente a essas responsabilidades. O prestígio e o desenvolvimento desta terra marcam fases de vibrante e constante entusiasmo (e porque não das extenuantes canseiras?), na vida de **O Comércio de Guimarães.**

Noventa e cinco anos ao serviço desta região, do seu povo e dos interesses nacionais, representam invulgar estoicismo, se considerarmos devidamente o mundo de incompreensões e as dificuldades de toda a ordem que, afinal, são inevitáveis...

Essas dificuldades têm vindo a aumentar para toda a Imprensa Regional, agravando uma situação cheia de problemas e interrogações.

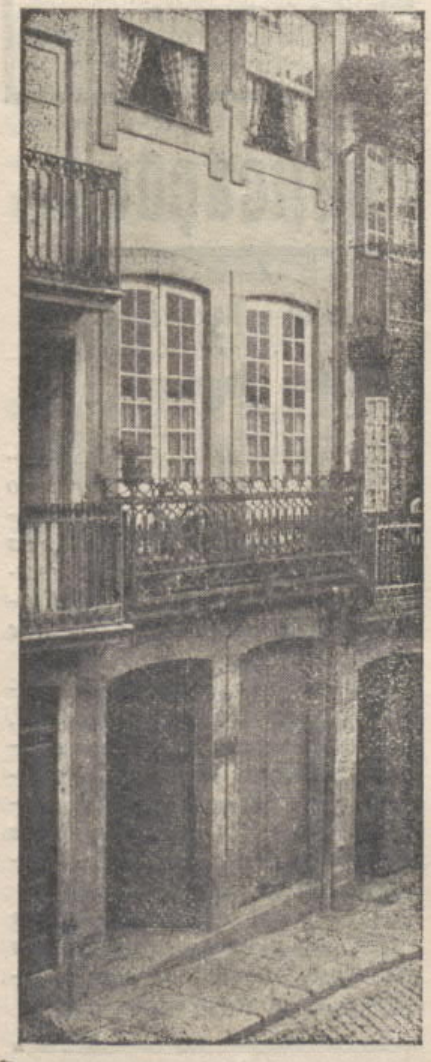
Tudo se conjuga numa fase incerta da vida política nacional, em que a verticalidade custa imenso e as desilusões surgem quando menos se espera. Há desilusões no caminho que percorremos e muitas vezes pensamos se vale a pena continuar...

O exemplo do passado e a vontade de continuar a ser, este jornal, essencialmente, um arauto firme de Guimarães, dão-nos a coragem e a força bastantes para prosseguirmos, embora desamparados.

E' o que vamos tentar fazer num mundo de inquietações e injustiças, onde nem sempre se reconhece aos outros o mérito que possuem e os direitos que lhes assistem.

Que a vida de amanhã seja menos desigual e mais justa para todos.

S. M.



Prédio onde se encontram instaladas a Redacção e oficinas de «O COMÉRCIO DE GUIMARÃES», quase desde a sua fundação.

Breves reflexões

Impossível podermos ajuizar o que representam noventa e cinco anos na vida de um jornal, modesto que seja, como este. E' qualquer coisa de extraordinário, de estóico, de espantoso que se admira mas não se aquilata devidamente.

Semana a semana, mês a mês, ano a ano, percorrer este caminho ingrato e difícil durante quase cem anos (pouco falta), é uma autêntica epopeia.

«O Comércio de Guimarães» entrou no 96.º ano da sua existência e nós ficamos a pensar como foi possível semelhante coisa.

E' uma realidade incontroversa e eis tudo. Quantos sacrifícios, quantas canseiras, que luta tremenda foi necessário levar para a frente para que este jornal chegasse aos nossos dias, um pouco renovado nas suas roupagens e *actualizado* nas

Conclui na página 2

REPAROS de perto e de longe

A vida difícil

O tema debate-se a-miúdo. Não admira. A vida difícil atinge a maior parte da população e da maneira mais dramática. Não há dinheiro que aguente isto. Tudo caro e tudo a subir da forma mais surpreendente.

Ninguém será capaz de deter a subida espantosa dos preços? Parece que não.

Os géneros essenciais à subsistência custam um dinheirão. Os preços começam a ser proibitivos e torna-se impossível viver.

Para onde caminhamos, assim?

O aumento do custo da vida está a ser uma coisa dolorosa para os portugueses, que vislumbram um amanhã muito nebuloso.

Foram as chuvas!

As autoridades da Alemanha Federal mandaram recentemente publicar em diversos jornais anúncios pagos, onde se afirmava que a água do Reno estava mais limpa, em consequência das medidas tomadas nesse sentido. «Já pode voltar a tomar banho no Reno», proclamavam os ditos anúncios, que eram acompanhados de fotografias de peixes raros. O professor Sontheimer, da Universidade de Karlsruhe, analisou a água do rio e chegou, porém, a uma conclusão diferente: a água do rio possui as mesmas substâncias tóxicas de antes, só que a sua concentração diminuiu devido às abundantes chuvas do Verão passado.

Isto até nos faz lembrar o

Conclui na página 2

Coração ferido...

Beleza rara du um bailado oriental,
Ser frágil e puro como flor em lodaçal,
Surgiste na minha vida tão tarde já...
Como uma explosão de luz,
Inundasse todo o meu ser
E feriste de morte meu pobre coração,
Que vive num louco pulsar,
Entre ansiosa de te ver
E o terror de te perder!

Ignotus

Jornadas Sócio-Culturais

Amanhã, dia 19, pelas 15 horas, vai realizar-se mais uma Tarde-Convívio, com as crianças das freguesias de S. Salvador, Santo Estevão e Santa Leocádia de Briteiros, no Ringue de Patinagem da Casa do Povo de S. Salvador de Briteiros, organização da Biblioteca Pública da Fundação Gulbenkian de Guimarães.

Tapeçarias de Pastrana nos Paços dos Duques de Bragança EM GUIMARÃES

III

Pensou-se mesmo na construção de um pavilhão privativo, por proposta do seu dedicado Director Jaime do Inso, para colocar e exibir as tapeçarias, aberto a toda a gente para facilitar o conhecimento do seu interesse global e avaliação do elevado mérito técnico e artístico que possuiam.

Estas e não são poucas nem fáceis de vencer as linhas de preferência que embaraçavam o Executivo. A escolha do local da colocação também encontrava dificuldades no tamanho das tapeçarias que cobriam

— Conclui na página 3

Ao correr da pena

Fátima — a maior peregrinação

Sob um calor tórrido deste Estio temporão, vindo fóra de tempo, as estradas nacionais levaram ao Santuário de Fátima, torrentes de peregrinos, cuja quantidade atingiu o maior número de sempre.

Para uns, UM MILHÃO. Para outros, UM MILHÃO E DUZENTOS MIL!!

A T. V. auscultou dos fiéis a razão da sua fé, como daquela mãe que ia pela estrada fóra, vinda de muito longe, porque tinha um filho desempregado e ia pedir à Senhora de Fátima o milagre de trabalho para ele; não deixa de ser um desabafo impressionante de quem perdeu a confiança na política dos homens, e, pelo sacrifício do seu esforço, espera o milagre que dê trabalho a quem tanto precisa.

Haverá algo mais desencorajante e mais desanimador do que desejar trabalhar sem encontrar emprego?

— CONCLUI NA PAGINA 2

Ao correr da pena

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

Que o digam quantos por essa provação têm passado e só esses podem avaliar o sentir daquela mãe.

— Não são as palavras dessa pobre mulher a noção verdadeira e real do maior problema dos nossos dias?

— Não se impõe que as bandeiras partidárias sejam depostas para que todos procurem criar imediatamente o maior número possível de postos de trabalho, oferecendo a melhor garantia e a mais eficaz segurança a quantos o desejam fazer?

— Para quê insultos, ameaças, insubordinações, actos anti-produção, reclamações insensatas, greves políticas e selvagens que têm criado este ambiente de incerteza, esta descrença na possibilidade dos homens, esta desunião que os levam a recorrer à fé, perdida a confiança?

— Não há aqui uma profunda ilação que não pode deixar de ser atendida, visto que as doutrinas e os mitos estão todos os dias a cavar a sua sepultura, abandonando princípios a que se sujeitaram, como elementos fundamentais do seu proselitismo?

Todavia, ficará como um estigma a decisão daquela mãe palmilhando centos de quilómetros ao calor inclemente — a pagar aos exploradores um copo de água por 20 escudos (!)—para matar a sêde, sofrendo, sacrificando-se por um filho desempregado que não consegue trabalho.

E, no mesmo dia, os jornais noticiavam que uma frota pesqueira de sardinha não ia há um mês ao mar, por se encontrar em greve, apesar da falta de peixe nos mercados e do seu alto preço! Outra notícia dizia que foram lançadas ao mar toneladas de sardinhas por não haver armazéns de frio para as conservar!

E ainda outra notícia, vinda dos hospitais, afirmava o aparecimento de uma doença nova—a fome.

As eleições inglesas

A democracia britânica mais uma vez funcionou admiravelmente.

Os conservadores venceram as eleições, batendo o socialismo dos trabalhistas, sem desordens, sem paredes sujas, sem colagem de papelada abjecta. Tudo dentro da ordem e do respeito.

A vitória dos conservadores não tem na Inglaterra o significado que lhe dariam os novatos da democracia portuguesa. Lá, não passam de dois partidos em que os eleitores britânicos têm de escolher. Se um governa bem, continua, se governa mal, é substituído. E caso curioso, os conservadores ganham com os votos dos trabalhistas ou perdem com os votos dos mesmos conservadores. O *exercício do direito do voto é um acto de* consciência moral. Chega ao apuro de que o marido é trabalhista, a esposa conservadora e o filho liberal. Nenhum deles influencia os outros dois sobre quem votam, nem indagam depois em quem o fizeram. Guardam o devido respeito a cada qual, de modo que não há atritos, nem desavenças.

Tudo isto é tipicamente britânico e muito difícil de assimilar por outros povos.

O que se esquece em geral é que este perfeito estado democrático, levou séculos a criar, custou muita luta, muitas vidas e muito sangue.

Por isso é hoje a democracia que toda a gente admira e aquela que todos desejariam possuir.

Até que enfim!...

Lá se foi a guarita do posto da ex-polícia de viação e trânsito, pela acção do camartelo municipal, depois de tantos anos de insistência, de teimosia e até de melindre para a imprensa que fazendo eco ou opinando, só encontrava más vontades e sensibilidades ofendidas, por lhe terem escamoteado a paternidade da ideia!...

Mais de meia duzia de anos se esperou pela sua demolição, sempre adiada, sempre contrariada. E' demasiado tempo para deitar abaixo uma coisa sem utilidade que em dois dias desapareceu.

Agora, espera-se o mesmo do quartel dos Bombeiros para se implantar a praça indicada para o local, que se espera seja um motivo de grande embelezamento, tendo ao centro o monumento a Gil Vicente que o país ainda lhe não dedicou e Guimarães como terra positiva da sua naturalidade, deve possuir, com o maior orgulho.

Finalmente!...

Foi, pelo que se lê, tempestuosa a reunião da Assembleia Municipal, para aprovar o empréstimo destinado a mobilar a Albergaria da Oliveira.

Ressuscitaram, pelo que se viu, os «bota-abaixo», com a mesma mentalidade do passado, que fizeram destruir o que se encontrava feito para os Paços do Concelho e que os democráticos tinham começado a construir. Uma nefasta e sectária forma de pensar e de agir em que se chega a esquecer que foram trabalhadores locais que a fizeram e foi o dinheiro dos contribuintes que a pagou, para que sirva de alvo de «políticas» que mais não servem, senão para lesar profundamente o decorrer da vida municipal.

Como ontem, essa «política» só serve para causar embaraços e complicações às autarquias.

A única política (sem aspas...) que convém aos superiores interesses do Município é a que trata convenientemente em resolver os seus problemas, em criar o seu progresso, em fazer o seu desenvolvimento. A população não quer saber o que pensa a edilidade sobre as ideias políticas em voga, o que deseja é que as ruas não tenham buracos, é que a limpeza se faça em condições, se abram novas ruas, se façam mais casas, mais urbanizações, se classifiquem novas áreas destinadas à construção de casas, que se transforme na prosperidade geral oferecendo trabalho e emprego, pela criação de mais indústrias.

A política da terra, é o amor que à mesma se dedica.

A outra, a dos partidos, só tem cabimento na Assembleia da República porque essa define uma política universal.

O Município deseja quem bem o administre e corresponda aos anseios e necessidades ao mesmo inerentes.

Ora o mobilar dessa unidade hoteleira, numa Terra onde não há hotéis, é uma necessidade que se impõe, quando se espera para o próximo mês a realização do Congresso Histórico, e a cidade não tem condições hoteleiras para receber os visitantes. Foi excessivo o custo da sua construção? Foi. Naquele tempo era assim, e o maior desejo é de que o mesmo não se repita.

A. F.

REPAROS
DE PERTO E DE LONGE

(Conclusão da 1.ª pág.)

célebre rio de Couros, que tanto prejudica a saúde dos que lhe ficam perto, com as suas emanações fétidas.

Apesar da campanha intensa desenvolvida para se solucionar o «velho problema», nada se conseguiu.

Por que se espera?

Via crucis

Como não tinha dinheiro para pagar a viagem, William Kain, de Cincinnati, Ohio, nos EUA, resolveu andar a pé à procura de emprego. Andou 35 milhas, até que as forças o abandonaram. Teria morrido gelado se não fosse um camionista tê-lo recolhido na estrada. Quando os jornais publicaram o caso, Kain recebeu várias ofertas de emprego. O «Daily Word» pergunta, entretando, se todos os desempregados deveriam cair no caminho e quase morrerem de frio para conseguirem encontrar emprego.

Tem razão, o jornal.

Tudo isto é doloroso e trágico para quem não tem na vida o que deseja e merece.

Está certo...

Está em curso uma campanha para salvar o Jardim Zoológico de Lisboa. Algumas espécies estão mesmo a extinguir-se.

A propósito, um responsável referiu o valor de alguns animais, tais como: um elefante de 3 anos, 600 contos; um gorila, 1.000 contos; um par de ursos, 800 contos; etc., etc.

E há por aí tantos ursos que não sabem o valor que têm...

Atenção
à RUA DO ANJO

A rua do Anjo é uma rua pequenina que fica ali à ilharga do largo da Condessa do Juncal. Pequenina e discreta, quase não se dá por ela, pois se esconde um pouco entre o casario — frentes e traseiras de prédios.

Talvez por isso seja ignorada com as suas anomalias, por quem tem a obrigação de abrir os olhos para o que acontece, seja onde for.

E a rua do Anjo está a transformar-se na rua do diabo. E porquê? De uma das casas uma fossa imunda extravasa para a rua líquidos fétidos e dejectos, dado que uma porta-tampão apodreceu.

Como é possível uma coisa destas em sítio central, embora escondido em local discreto mas onde mora gente que não suporta imundícies?...

Chamamos a atenção de quem de direito para este facto que nos apontaram e que tivemos o cuidado de ver e confirmar.

Esperamos que providências sejam tomadas, pois aquilo é, simplesmente, uma vergonha, com escorrências quase a chegar às traseiras do Café Milenário.

Aguardamos.

Conservatória do Registo Civil de Guimarães
Anúncio

DOMINGOS DIAS COELHO, casado, industrial, natural da freguesia de Lordelo, deste concelho, filho de Armindo Dias Pereira e de Laurinda de Oliveira Coelho, residente na Rua Engenheiro Sá e Melo, freguesia de Caldas de Vizela (São Miguel), deste concelho, requereu a Sua Excelência o Ministro da Justiça autorização para alterar a composição do nome fixado no seu assento de nascimento, lavrado sob o n.º 1447 do ano de 1923, desta Conservatória, consistente na substituição do apelido «COELHO» por «PEREIRA» pertencente ao pai, de modo a ficar com o nome completo de DOMINGOS DIAS PEREIRA, pelo qual é conhecido e tratado tanto nas suas relações pessoais como na sua actividade comercial.

São, por isso, convidados os interessados a deduzirem a oposição que tiverem, perante a Conservatória dos Registos Centrais, em Lisboa, onde corre o respectivo processo, no prazo de 30 dias, nos termos do artigo 350.º do Código do Registo Civil.

Guimarães e Conservatória do Registo Civil, 15 de Maio de 1979.

O Conservador,

a) *José António Domingues Pinheiro.*

Breves reflexões

(Conclusão da 1.ª pág.)

suas ideias, que são as que interessam à edificação duma sociedade melhor e dum país mais livre e prestigiado!

O jornalismo que dignifica e representa a independência de opiniões e critérios não subjugados a quaisquer interesses, é nececessário, hoje mais que nunca. Não é fácil (nunca foi), fazer jornalismo deste quilate: independente, coerente, livre de grupos e zonas partidárias. Mas é preciso fazer um jornalismo assim e até assegurar-lhe meios de subsistência, para que não se perca no mar encapelado...

O momento é muito difícil para os jornais da província. Existem dificuldades de toda a ordem e incompreensões que só se «compreendem» pela má fé e pelo ódio demoníaco às pessoas. Mas não interessa ou pouco interessa quando a consciência está tranquila.

Naturalmente sem apoios, mas contando com muitas e valiosas amizades, «O Comércio de Guimarães» sente-se estimulado moralmente, embora sofrendo as desilusões que surgem e que seriam capazes de contribuir para o desânimo se não houvesse muita coragem para as enfrentar... e derrubar.

Não vale a pena nem é possível fazer já as «histórias» que hão-de contar-se um dia (que talvez um dia hajam de contar-se)...

Tenhamos confiança no futuro que o futuro há-de trazer-nos a justiça que queremos e merecemos.

J. de G.

Publicações

«Portugal — Agricultura e Problemas Humanos»

Da autoria de Gonçalo Santa-Rita e editado pela Direcção Geral da Divulgação do Ministério da Comunicação Social, na sua secção «Terra Livre», recebemos um excelente livro intitulado «Portugal — Agricultura e Problemas Humanos».

Conforme se depreende do título, trata-se dum estudo notável, com amplas informações e análises históricas ligadas aos problemas agrícolas e agrários, evoluindo para problemas humanos que não podem nem devem dissociar-se destas questões.

A terra e o seu amanho, meios e técnica e a via futurológica são problemas analisados com superior inteligência e vivacidade.

Anuncie os seus produtos em

O Comércio de Guimarães

— o primeiro Jornal da província

Tapeçarias de Pastrana nos Paços dos Duques de Bragança

Conclusão da 1.ª página

uma área total de 216,71 m2. A entrada em *Alcacer* tinha a área de cerca de metade - 110,62 m2.

Apareceram artigos muito valiosos e esclarecedores a respeito do interesse das tapeçarias e do problema da sua colocação definitiva — destaco os de Reynaldo, Hipólito Raposo, Afonso Dornelas, Adriano de Gusmão.

Compreende-se bem o júbilo de Carneiro Pacheco ao comunicar a conclusão das negociações laboriosas com o Governo Espanhol para a compra das tapeçarias, o entusiasmo que transmitiu a todos que com ele colaboraram e a satisfação plena pela conclusão deste negócio patriótico.

Prevalece afinal o interesse de todos e a sua expressão, pelos tempos fora, quer no enriquecimento dos Paços dos Duques, em Guimarães, em que se fixou a escolha da sua localização definitiva, conforme o despacho do Ministério das Finanças de 12 de Maio de 1954. A Câmara Municipal agradeceu este grande serviço prestado à cidade em termos expressivos.

Foi mais do que um serviço foi uma conquista da Cidade e do Alto Minho.

E na massa enorme de visitantes que ali acorreu e acorrerão de certeza — uma multidão — já estão registados números elevadíssimos (em 1977, 96 102, e no primeiro semestre de 1978, 47 078) e as que virão daqui em diante.

Também ali é mais fácil o acesso aos estudiosos de peças como estas que são notáveis e bem merecem ser contempladas e objecto de estudo.

Por tudo isto se justifica em Santo Tirso uma maior admiração pelo seu filho ilustre Carneiro Pacheco que tanto queria à sua terra e tanto fez por Portugal, pois foi a ele que se deveu principalmente a vinda das tapeçarias.

Bem podia ele dizer, repetindo Alçada Baptista, que era *português* e *santirsense* por gosto mais que por acaso!

Na sua febril actividade de *escolar* de leis, de orientador de D. Manuel II na sua política social nascente em 1909 e 1910, de político, com uma obra ministerial de assinalável mérito, de diplomata, entusiasta defensor dos interesses portugueses no Vaticano e em Espanha, era o homem que quando fazia qualquer coisa notável, como esta, a sua realização não era mais que o princípio d'outra, como diz a seu respeito na obra que vai criando o talentoso escritor Stau Monteiro.

A. Luís Gomes.

Câmara Municipal de Guimarães

Anúncio

Empreitada de «Arranjo do Largo Luís de Pina e alargamento do troço da Rua de S. Gonçalo».

Base de licitação: 3.316.840$00

Em conformidade com a deliberação tomada em sua reunião ordinária, de 26 de Março de 1979, vai a Câmara Municipal de Guimarães realizar, no edifício dos Paços do Concelho, pelas 16 horas do dia 29 do mês de Maio de 1979, o concurso público para a empreitada acima referida, de harmonia com o projecto, programa de concurso e caderno de encargos patentes em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Repartição de Obras da Câmara Municipal e podendo os interessados obter cópias autenticadas daquelas peças se o desejarem.

Paços do Concelho de Guimarães, 10 de Maio de 1979.

O Presidente da Câmara Municipal,

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos.

Câmara Municipal de Guimarães

Anúncio

Empreitada de C. M. 579/3 da E. M. 579 (Gémeos) à E. N. 101 (Serzedo) — Pavimentação e terraplanagens.

Base de licitação: 10.577.670$00

Em conformidade com a deliberação tomada em sua reunião ordinária, de 26 de Março de 1979, vai a Câmara Municipal de Guimarães realizar, no edifício dos Paços do Concelho, pelas 16 horas do dia 29 do mês de Maio de 1979, o concurso público para a empreitada acima referida, de harmonia com o projecto, programa de concurso e caderno de encargos patentes em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Repartição de Obras da Câmara Municipal e podendo os interessados obter cópias autenticadas daquelas peças se o desejarem.

Paços do Concelho de Guimarães, 10 de Maio de 1979.

O Presidente da Câmara Municipal,

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos.

QUALIDADE DE SERVIÇOS

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

SULPÍCIO RIBEIRO DE OLIVEIRA, L.DA

Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —

Câmara Municipal de Guimarães

Anúncio

Empreitada de «Construção do C. M. 1565 — lanço da E. N. 207/4 (Mosteiro) a Segade».

Base de licitação: 5.182.411$00

Em conformidade com a deliberação tomada em sua reunião ordinária, de 26 de Março de 1979, vai a Câmara Municipal de Guimarães realizar, no edifício dos Paços do Concelho, pelas 16 horas do dia 29 do mês de Maio de 1979, o concurso público para a empreitada acima referida, de harmonia com o projecto, programa de concurso e caderno de encargos patentes em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Repartição de Obras da Câmara Municipal e podendo os interessados obter cópias autenticadas daquelas peças se o desejarem.

Paços do Concelho de Guimarães, 10 de Maio de 1979.

O Presidente da Câmara Municipal,

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos.

Câmara Municipal de Guimarães

Anúncio

Empreitada de «E. M. 575 de Conde (E. N. 105) a Serzedelo (E. N. 310)».

Base de licitação: 12.767.464$00

Em conformidade com a deliberação tomada em sua reunião ordinária, de 26 de Março de 1979, vai a Câmara Municipal de Guimarães realizar, no edifício dos Paços do Concelho, pelas 16 horas do dia 22 do mês de Maio de 1979, o concurso público para a empreitada acima referida, de harmonia com o projecto, programa de concurso e caderno de encargos patentes em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Repartição de Obras da Câmara Municipal e podendo os interessados obter cópias autenticadas daquelas peças se o desejarem.

Paços do Concelho de Guimarães, 9 de Maio de 1979.

O Presidente da Câmara Municipal,

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos.

Farmácias de Serviço

Hoje — Nobel — telefone, 4 01 99
Amanhã -- Praça—telefone, 4 04 07
Domingo—Lobo — telefone, 4 11 24
Segunda—D. Machado—tel., 40 4 24
Terça — Hórus — telefone, 4 23 29
Quarta — Henrique — telef., 4 04 07
Quinta — Pereira — telef., 4 29 50

APELO

— aos vimaranenses que tenham fotografias antigas sobre Guimarães, solicita-se o seu empréstimo pelo espaço de 24 horas, para sua reprodução, contribuindo assim para o enriquecimento da Exposição «GUIMARÃES NO PASSADO E NO PRESENTE», integrada nas Festas Gualterianas deste ano.

Dirigir-se por favor à Biblioteca Pública da Gulbenkian, Largo da Oliveira, todos os dias úteis, das 16 às 20 e das 21,30 às 23 horas.

Universidade do Minho

Agradecimento da Comissão Organizadora do IX encontro dos funcionários administrativos das Universidades Portuguesas

Realizou-se nos passados dias 5 e 6 do corrente, no Minho, o IX ENCONTRO DOS FUNCIONAÁRIOS ADMINISTRATIVOS DAS UNIVERSIDADES PORTUGUESAS, que registou este ano a maior participação de sempre na história de um Convívio já vincado por fundas tradições no ambiente Universitário do País.

Mais de 900 presenças premiaram o esforço desenvolvido pela organização que a Universidade do Minho agora levou a cabo, por cedência gentil da Universidade do Porto, a quem cabia a vez este ano.

Se é certo que à Comissão Organizadora da Universidade do Minho não foram poupadas as canseiras para que neste IX ENCONTRO se fizesse juz à tradicional hospitalidade minhota, também não é menos verdade que tal tarefa lhe teria sido gorada sem as muitas e prestimosas contribuições que, vindas dos mais diversos sectores da região, a tornaram realidade.

Assim, publicamente, quer aquela Comissão Organizadora referir tais entidades e firmas, a todas envolvendo num cordial abraço de agradecimento.

Bem-hajam pois:

—COELIMA — Empresa Têxtil Albano Coelho de Lima (Pevidém-Guimarães)
—Câmara Municipal de Braga
—Câmara Municipal de Guimarães
—Câmara Municipal de Famalicão
—Câmara Municipal de Amares
—Câmara Municipal de Arcos de Valdevez
—Câmara Municipal de Barcelos
—Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto
—Câmara Municipal de Celorico de Basto
—Câmara Municipal de Fafe
—Câmara Municipal de Esposende
—Câmara Municipal de Viana do Castelo
—Câmara Municipal de Ponte da Barca
—Câmara Municipal de Ponte do Lima
—Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso
—Câmara Municipal de Terras do Bouro
—Câmara Municipal de Vieira do Minho
—Câmara Municipal de Vila Verde
—Casa Agrícola de Compostela (Famalicão)
—Centro Universitário do Porto
—Confraria do Bom Jesus (Braga)
—Estação Fruteira de Braga
—Fábrica de Eduardo Machado SAMPEDRO (Lordelo, Guimarães)
—Firma António Vasconcelos do Vale (S. Vicente de Areias, Barcelos)
—Guarda Nacional Republicana
—Herdeiros de Armando Moreno, L.da
—Adelino Vilela & Filhos
—Hospital de S. Marcos (Braga)
—Instituto do Vinho do Porto (Porto)
—Irmãos Oliveira L.da (Celorico de Basto)
—Manuel José da Silva (Braga)
—Pastelaria Lusitana (Braga)
—Pastelaria Veneza (Braga)
—Patronato da Imaculada Conceição
—Patronato de Nossa Senhora da Torre
—Polícia de Segurança Pública
—Quinta de Soutelo, Seminário da Torre
—Raúl Polofoquex (Viana do Castelo)
—Regimento de Infantaria 8 (Braga)
—Seminário de Santa Margarida
—SONOLAR (Braga)
—Supermercados OK Bazar (Braga)
—Transportes Amândio de Oliveira
—Universidade do Minho (todas as facilidades)
—Adega Cooperativa de Celorico de Basto
—Aviário do Souto (Póvoa de Lanhoso)
—Hotel Turismo de Braga
—Orgãos de comunicação social
—Hotéis, Pensões e Residenciais do Minho
—Grupo de jovens bracarenses
—Quinta de Vila Fria.

APARTAMENTOS

Compre na Cidade-Praia de mais progresso do País. Valorize o seu capital. Temos a experiência de largas dezenas de famílias que compraram os nossos apartamentos como garantia de futuro. Emigrantes portugueses em todo o mundo são nossos clientes. Troque a desvalorização pela valorização.

INFORME-SE

MANUEL AGONIA, L.DA

Av. Vasco da Gama—Tel. 62150 ou 61871—Apartado 59

PÓVOA DE VARZIM

DESPORTO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

3-2 — Triunfo do Benfica sobre o Vitória

Após um longo interregno, recomeçou no domingo o campeonato nacional da primeira divisão.

O Vitória foi de alongada até ao Estadio da Luz, onde fez tremer os «encarnados» e afirmar um valor que nem sempre tem sido devidamente demonstrado.

Os vimaranenses marcaram primeiro, estiveram na situação de vencidos por 3-1 e apontaram o segundo tento numa altura de inconformismo. Foi a partir desse momento que o célebre Benfica sentiu perigar a sua posição perante um adversário que não lhe deu tréguas e procurou discutir o resultado taco-a-taco. Não surgiu o empate que o Vitória merecia indiscutivelmente, porque os fados não estiveram do seu lado. Seria um resultado justo e lógico que, afinal, não aconteceu por muita sorte para o Benfica. Efectivamente, o Vitória exibiu-se de maneira convincente, contrariando o jogo do adversário com um sistema bem concebido, que o desorientou em parte, pelo que o comando das operações lhe pertenceu em larga escala.

De «O Primeiro de Janeiro» recortamos as seguintes passagens:

«O Guimarães, estavam decorridos 32 minutos da segunda parte, reduziria para 3-2, por intermédio de Almiro, e, daí até ao final, foi a equipa que esteve mais perto de alcançar o golo.

O resultado pode considerar-se certo, tendo em conta a forma como decorreu a primeira parte. No entanto o empate seria prémio para os rapazes de Mário Wison».

A'rbitro, César Correia, de Faro.

As equipas:

BENFICA — Bento; Bastos Lopes, Humberto Coelho, Eurico e Pietra; Toni, Wilson e Shéu; Néné, Reinaldo e Chalana.

Pereirinha e Cavungi renderam Bastos Lopes e Reinaldo.

VITÓRIA — Melo; Ramalho, Manaca, Torres e Alfredo; Soares, Abreu e Ferreira da Costa; Almiro, Romeu e Mané.

Pedroto e Mundinho renderam Soares e Romeu.

Golos, Reinaldo, Nené e Humberto; Mané e Almiro.

Resultados gerais

Ac. de Viseu-Beira Mar	0-3
Barreirense-Famalicão	3-5
F. C. Porto-Estoril	2-0
Benfica-Guimarães	3-2
Braga-Sporting	1-1
Belenenses-Boavista	2-4
Marítimo-Varzim	1-0
Académico-Setúbal	0-0

Próxima jornada

(27-5-1979)

Setúbal-Ac. Viseu
Beira Mar-Barreirense
Famalicão-F. C. Porto
Estoril-Benfica
Guimarães-Braga
Sporting-Belenenses
Boavista-Marítimo
Varzim-Académico

Classificação

F. C. DO PORTO	42
BENFICA	42
SPORTING	36
BRAGA	30
GUIMARÃES	29
VARZIM	26
BOAVISTA	25
BELENENSES	25
ESTORIL	25
SETUBAL	24
MARITIMO	23
FAMALICÃO	23
BEIRA-MAR	21
BARREIRENSE	20
ACADÉMICO	14
ACADÉMICO VISEU	11

Provas regionais da A. F. de Braga

I Divisão

RESULTADOS

Ronfe-Taipas, 1-0; Moreirense-Dumiense, 5-1; Negreiros-Bairro do Misericórdia, 3-1; Fão-Sequeirense, 3-0; Granja-Santa Maria, 2-1; Maximinense-Maria da Fonte, 0-0; Palmeiras-Louro, 3-1; Vilaverdense-Coelima, 1-4; Ruivanense-Vieira, 0-0.

II Divisão

Oliveirense-Celeirós, 2-1; Ninense-Amares, 2-2; Celoricense-Arco de Baúlhe, 0-1; Serzedelo-Airão, 0-1; Maikes-Adaufe, 11-6.

Juniores

Gil Vicente-Famalicão, 2-0; Taipas-Prado, 0-1.

Instalações eléctricas
EM GERAL
Reparações
por pessoal QUALIFICADO
J. MONTENEGRO, L.DA
Rua de S. Gonçalo, 1052 | 68
Rua de Alcobaça, 59 | 63
Telefone 42258 | 9
GUIMARAES

ISTO QUE SE CHAMA Desporto

O Vitória fez na Luz um resultado digno de apreço. Jogar em casa do Benfica e perder por 3/2 é realmente de enaltecer. Mas nesta altura, perder, significa para as aspirações do Clube uma perda valiosa. E' que o quarto lugar que lhe daria possibilidades de jogos europeus desvaneceu-se, com os prejuízos que isso representa, respeitantes a uma receita de muito vulto.

Foi pena.

Grande, formidável jogo, a final da Taça da Inglaterra que se viu na T. V. O jogo exibido não foi uma demonstração de primores, mas uma eloquente forma de poder físico, de robustez, de força física, de luta, de futebol de verdade. Foram 90 minutos de esforço contínuo em que a velocidade foi sempre a mesma e aonde se viu nitidamente a superioridade do futebol inglês — a rápida deslocação do ataque para a defesa. A preocupação máxima é de bater o adversário antes que ele reforce a sua defesa. Para isso os jogadores têm de possuir um alto poder de domínio da bola e a certeza da passagem feita com conta e medida, com o fim de não fazer perder tempo em a receber e a passar. Assim, os golos surgiram, não por sorte, mas como produto de jogadas com princípio, meio e fim. Não se viu aglomerações na grande área. Tudo corria em resultado da velocidade empregada no jogo e isso quando qualquer dos grupos se abeirava das redes contrárias os avançados tinham sempre uma possibilidade de remate, o que faziam empregando sempre o máximo de força. E' que um golo é mais difícil de defender quanto mais força tiver o remate.

Mas ali havia força de remate e boa pontaria, qualidades próprias dos grandes jogadores.

O Vitória se tivesse a possibilidade de entrar na disputa de jogos europeus era o melhor ensino que dava aos seus jogadores, pois o contacto com grupos estrangeiros, de outra escola e de outros sistemas, contribuiria para progredir o futebol do Vitória.

A.

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.168 de 18 de Maio de 1979

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARÃES

151 / B / 77

1.º Juizo **1.ª Secção**

Anúncio

1.ª Publicação

FAZ-SE saber que pelo 1.º Juizo de Direito desta comarca e 1.ª Secção, nos autos de execução ordinária de sentença que a exequente CORAIS & AGUIAR, LIMITADA, sociedade comercial por quotas com sede na freguesia de Moreira de Cónegos, desta comarca, move contra a executada — ALGT INT. CONFECÇÕES, LTD.ª, sociedade comercial por quotas, com sede na freguesia de Fontainhas, da comarca da Póvoa de Varzim, correm éditos de 20 dias, para citação dos credores desconhecidos da executada os quais se tiverem garantia real sobre os bens penhorados poderão, no prazo de DEZ DIAS, findos os éditos que se contam da segunda e última publicação do presente anúncio, reclamar, querendo, por apenso à referida execução, o pagamento dos seus créditos, pelo produto dos bens penhorados que serão arrematados.

Guimarães, 4 de Maio de 1979.

O Escrivão de Direito,
Domingos dos Santos Falcão

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Manuel de Sá Machado da Silva

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.168 de 18 de Maio de 1979

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARÃES

Anúncio

1.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do 2.º Juizo da comarca de Guimarães, correm éditos de 20 dias contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados ANTÓNIO FONSECA VELO e mulher MARIA HELENA DOS SANTOS PUGA DA FONSECA VELO, ele comerciante e ela empregada no Laboratorio de Engenharia Civil, residentes na Rua Padre António Vieira, n.º 5, 2.º direito, Póvoa de Santo Adrião, comarca de Loures, para no prazo de 10 dias posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de execução de sentença que contra aqueles executados move J. Pimenta & C.ª Ltd.ª, sociedade comercial por quotas com sede na Rua Paio Galvão, desta cidade e comarca de Guimarães.

Guimarães, 8 de Maio de 1979.

O Juiz de Direito,
João Manuel Simões Ribeiro

O Escrivão Adjunto,
Florêncio Lopes.

Vimaranenses

Colaborai com a *Comissão de Fundos do Vitória*, em prol de um Vitória Maior.

S. R.

Assembleia Municipal de Guimarães

Convocatória

Para conclusão da Ordem de Trabalhos iniciada no passado dia 4 convoco os Senhores membros da Assembleia Municipal para uma reunião a realizar no próximo dia 18 do corrente, Sexta Feira, pelas 21,30 horas, com a seguinte Ordem de Trabalho:

4 — Adjudicação dos Transportes Colectivos Urbanos.

Dada a grande importância do assunto em debate, solicita-se a melhor atenção de todos os Senhores Membros da Assembleia para a presente convocatória.

Assembleia Municipal, 8 de Maio de 1979.

O Presidente da Assembleia Municipal,
José Leite Ferreira Lopes

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Propriedade da
Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42508 — GUIMARAES